

Junho
2002

INFORME BNDES

CIRCULAÇÃO NACIONAL • Nº 160

50 ANOS DE DESENVOLVIMENTO

A HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL NAS ÚLTIMAS CINCO DÉCADAS TEVE UM PROTAGONISTA: O BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES), QUE COMPLETA AGORA 50 ANOS DE ATIVIDADES: ELE FOI CRIADO NO DIA 20 DE JUNHO DE 1952 PELA LEI 1.628, APROVADA PELO CONGRESSO NACIONAL E SANCIONADA PELO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS. A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO BANCO OCUPOU O CENTRO DO DEBATE POLÍTICO-ECONÔMICO OCORRIDO NO INÍCIO DOS ANOS 50, QUANDO O BRASIL DISCUTIA QUE CAMINHOS PERCORRERIA PARA ACOMPANHAR O REERGUMENTO E A EXPANSÃO DA ECONOMIA MUNDIAL DO PÓS-GUERRA.

O BNDES FINANCIOU, NESTES 50 ANOS, OS PROJETOS QUE MODERNIZARAM O PAÍS E MUDARAM PARA MELHOR A VIDA DOS BRASILEIROS. NESTAS CINCO DÉCADAS O BRASIL CONSOLIDOU-SE COMO UMA NAÇÃO INDUSTRIAL.

NOS ANOS 50 O PAÍS ERA AINDA UMA ECONOMIA RURAL. DESDE ENTÃO O BNDES FINANCIOU A CONSTRUÇÃO E INSTALAÇÃO DE RODOVIAS, FERROVIAS, USINAS HIDRELÉTRICAS, SIDERÚRGICAS - ENFIM, DE PRATICAMENTE TODO O PARQUE INDUSTRIAL BRASILEIRO. AO FIM DESTES PERÍODO DE 50



ANOS O BRASIL CONSOLIDOU-SE COMO UMA NAÇÃO INDUSTRIAL. HOJE PRODUZ E EXPORTA AUTOMÓVEIS E AVIÕES, E É UM DOS PAÍSES DE

MAIOR CRESCIMENTO CIENTÍFICO: ESTÁ NA VANGUARDA MUNDIAL EM ÁREAS COMO GENÉTICA, PROSPECÇÃO DE PETRÓLEO EM ÁGUAS PROFUNDAS E LANÇAMENTO DE SATÉLITES.

NAS CENAS DO COTIDIANO DE CADA BRASILEIRO, COMO LIGAR UM ELETRODOMÉSTICO, FALAR AO TELEFONE, PEGAR O METRÔ OU VIAJAR NUMA RODOVIA, O BNDES ESTÁ SEMPRE PRESENTE. NESTE ESFORÇO PARA MODERNIZAR O BRASIL E TRANSFORMÁ-LO NO QUE É HOJE - UMA DAS DEZ MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO -, O BNDES CONTRIBUIU TAMBÉM PARA CRIAR EMPREGOS E PARA MELHORAR A VIDA DO CIDADÃO.

✓ *O primeiro financiamento aprovado pelo BNDES, ainda em 1952, destinou-se à Estrada de Ferro Central do Brasil, com o objetivo de apoiar a remodelação e as melhorias nas linhas de passageiros e cargas no percurso Rio-São Paulo-Belo Horizonte. No ano seguinte destacaram-se os financiamentos concedidos à Fábrica Nacional de Motores e à Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Em 1954 o BNDES financiou a expansão da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em Volta Redonda. Ainda na década de 50, a Romiseta, primeiro veículo 100% nacional (fabricado pela Romi), foi um dos primeiros projetos privados financiados pelo Banco.*

✓ *Nos anos 50 a escassez de energia elétrica bloqueava a produção; e a malha ferroviária inadequada e desarticulada também entravava o processo de industrialização nascente. O BNDES estabeleceu que seus primeiros créditos se destinariam a reaparelhar portos e ferrovias, aumentar a capacidade de armazenamento agrícola, instalar frigoríficos, elevar o potencial energético e desenvolver a siderurgia.*

DÉCADA A DÉCADA

50	Infra-estrutura econômica - Siderurgia
60	Indústria de base - Bens de consumo - Pequenas e médias empresas - Desenvolvimento tecnológico
70	Insumos básicos - Bens de capital - Substituição de importações
80	Energia - Agricultura - Social - Integração competitiva
90	Infra-estrutura privada - Exportações - Privatização Desenvolvimento social e urbano
2000	"Visão 2005" (*)

(*) COMO ESTABELECEU O PLANO ESTRATÉGICO 2000-2005, O BNDES ATUA NESTE PERÍODO COM AS SEGUINTE DIMENSÕES PRIORITÁRIAS: DESENVOLVIMENTO SOCIAL - PEQUENA EMPRESA - INFRA-ESTRUTURA - EXPORTAÇÕES - DESENVOLVIMENTO REGIONAL - MODERNIZAÇÃO DOS SETORES PRODUTIVOS - E PRIVATIZAÇÃO, COMO INSTRUMENTO DE REFORMA DO ESTADO. O DESENVOLVIMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS É CONSIDERADO UM FATOR-CHAVE PARA A REALIZAÇÃO DAS METAS ESTABELECIDAS PELO PLANO.

"Raro é o brasileiro que não foi beneficiado por algum projeto desenvolvido pelo BNDES. Vejo isso como uma cadeia de auxílio que beneficia empresas e pessoas."
- **Rachel de Queiroz**

"Éramos tecnocratas puristas e não admitíamos ingerência política." - **Roberto Campos**

"O BNDES exerceu uma função importante como parceiro da indústria brasileira. (...) A rigor, o Plano de Metas foi executado pelo Banco. Era o BNDES que instrumentava os diversos grupos executivos e grupos de trabalho. O Banco tornou-se o fulcro da chamada 'administração paralela'. Juscelino não queria amarrar-se à costumeira burocracia atomizada. (...) Sem isso, teria sido extremamente difícil executar o Plano de Metas." - **Roberto Campos**

"Em 1956, fui chamado por Juscelino para ser chefe de departamento no BNDES. Ali, a coordenação do Programa de Metas ficava comigo. Havia muita coisa a determinar. O Banco se transformou numa escola de planejamento." - **Ignácio Rangel**

"O BNDES entrou no Plano de Metas como mão-de-obra, já com algum treinamento para compor os grupos de trabalho que tinham sido formados no Conselho de Desenvolvimento para estudar a fixação das metas. O Plano era um levantamento de carências - na área econômica, na social... Com base nesse levantamento surgiram idéias para superar aquelas carências, e essas idéias se converteram em projetos mais adiante. Foi a primeira vez que a máquina estatal interagiu. (...) No cômputo geral, a gente passou a ter muito mais confiança no País e na nossa capacidade de fazer o País andar." - **Juvenal Osório**

"No Brasil, com a eleição de Getúlio Vargas, implementou-se uma política de industrialização. A idéia era dar a um banco de desenvolvimento, o BNDE, funções importantes para criar uma base econômica moderna no País. As experiências da Nacional Financiera, do México, e da Corporación de Fomento, no Chile, demonstravam que um banco de desenvolvimento é o mais importante instrumen-

to de política de industrialização em países subdesenvolvidos. Roberto Campos, que trabalhava nas Nações Unidas e sabia o que tínhamos feito na Cepal, foi ao Chile conversar comigo e ver que cooperação poderia haver entre a Cepal e o novo órgão de desenvolvimento a ser criado. Raul Prebisch se entusiasmou com a idéia de aplicar a técnica desenvolvida na Cepal num país importante como o Brasil." - **Celso Furtado**

(Sobre os primeiros anos do BNDES) "Era mais uma maluquice que eu tomei a sério. Chamei os homens que me pareceram os melhores no Brasil para ocupar aquelas funções. Glycon de Paiva seria o presidente e Roberto Campos o diretor-superintendente" - **Eugênio Gudin**

"A metodologia de análise de projetos foi o principal instrumento de modernização adotado pelo BNDES na alocação dos recursos que administra. (...) A opção pela industrialização como sustentáculo da estratégia de crescimento reflete o pressuposto, correto, de que o desenvolvimento econômico é o primeiro caminho para resolver os problemas cruciais da pobreza e da miséria." - **Dílson Funaro** (presidente do BNDES em 1985; depois, ministro da Fazenda)

"Desde o início de sua operação, em 1959, o Banco Interamericano de Desenvolvimento estabeleceu contatos com o BNDES, buscando estruturar alianças no sentido de contribuir para o desenvolvimento econômico e para a melhoria das condições sociais do País. Em reconhecimento ao alto grau de complementaridade de objetivos entre as duas instituições e ao admirável trabalho que o BNDES vem desenvolvendo ao longo desses últimos 50 anos, nossas instituições estabeleceram um acordo de parceria estratégica que possibilita alavancar a atuação do BID no Brasil." - **Enrique Iglesias** (presidente do BID)

"O BNDES é o principal órgão de desenvolvimento do País. O desafio é fazer com que os pleitos, com múltiplos objetivos, que o Banco recebe possam trazer recursos de terceiros para projetos de longo prazo. Esta é uma organização com 50 anos de sucesso na adaptação às condições mais distintas." - **Eleazar de Carvalho Filho** (presidente do BNDES)

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Comunicação e Cultura do BNDES
(21) 2277-7191/7294/8045

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20031-917
PABX (21) 2277-7447/2277-6978

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco J - 13º andar Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
Cep: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9800

RECIFE
Rua Antônio Lumakdo Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800, 17º andar
Cep. 66017000
Tel: (91) 242-7966
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

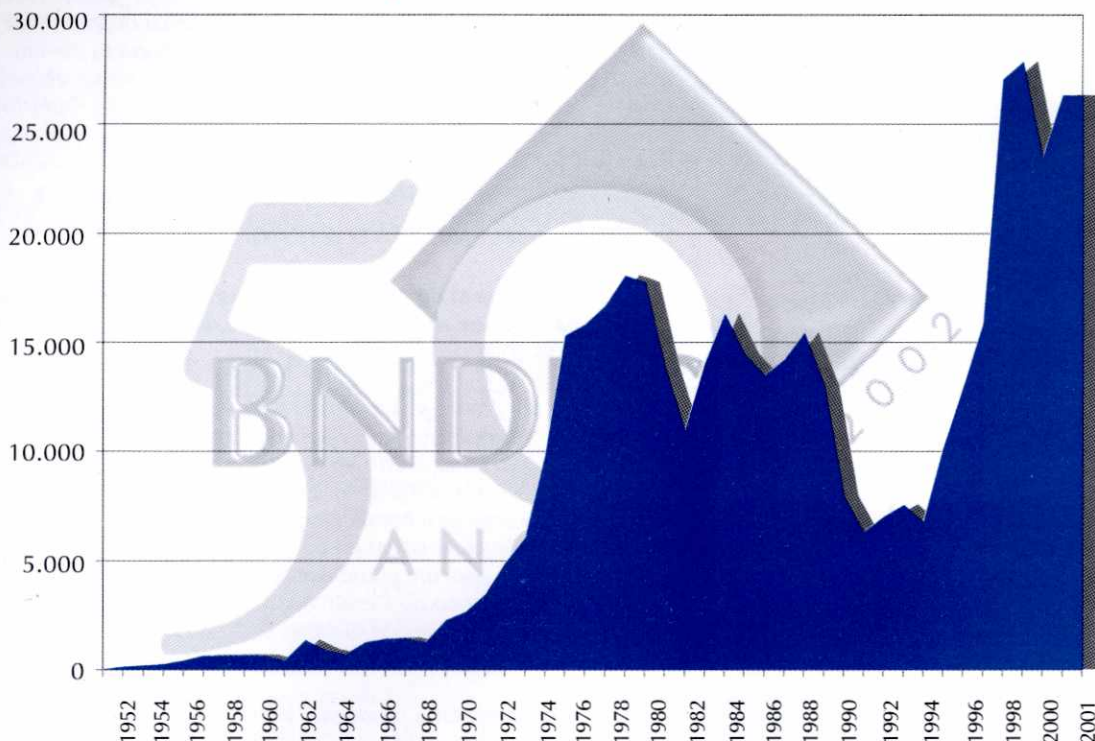
Rio de Janeiro:
Tel.: (21) 2277-8888 Fax: (21) 2220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

A EVOLUÇÃO DOS DESEMBOLSOS EM 50 ANOS

Valor - R\$ milhões de dez/2001



Em seus 50 anos de atividades o BNDES evoluiu de um volume de desembolsos equivalente a R\$ 112 milhões no ano de 1953 para os R\$ 26 bilhões do ano passado. No quadro abaixo os desembolsos ano a ano, desde o início das operações do Banco. Como mostra o quadro, até 1973 os desembolsos ainda não chegavam à faixa equivalente a US\$ 1 bilhão. Vinte e quatro anos depois representavam um montante quase vinte vezes maior, atingindo em 1997 o total equivalente a US\$ 16,4 bilhões, correspondendo a 27 bilhões de reais.

DESEMBOLSOS DO BNDES - 1952-2001

Ano	Valor US\$ ⁽¹⁾	Valor R\$ de dez/01 ⁽²⁾	Ano	Valor US\$ ⁽¹⁾	Valor R\$ de dez/01 ⁽²⁾
1952	0	0	1977	3.455.594.916	16.665.358.009
1953	9.234.320	112.586.047	1978	4.051.769.082	18.022.292.583
1954	11.383.656	154.987.525	1979	4.163.492.170	17.712.767.169
1955	16.008.892	228.524.952	1980	3.329.044.288	13.874.304.635
1956	33.723.019	396.976.102	1981	3.101.934.757	10.895.462.894
1957	58.117.771	611.975.596	1982	4.004.054.593	13.982.509.925
1958	39.313.933	617.116.711	1983	3.653.320.843	16.257.572.629
1959	50.489.986	644.261.192	1984	3.277.186.156	14.430.098.801
1960	50.619.562	606.069.241	1985	3.006.121.133	13.437.455.844
1961	31.435.621	394.914.344	1986	3.499.762.090	14.169.857.287
1962	112.981.234	1.325.817.040	1987	4.267.040.271	15.390.332.787
1963	87.347.091	871.391.499	1988	4.129.470.769	12.983.353.179
1964	59.325.982	692.556.865	1989	3.156.146.365	7.933.793.615
1965	113.723.281	1.242.001.168	1990	3.248.020.717	6.281.305.462
1966	150.241.944	1.391.901.957	1991	3.077.376.624	6.990.166.931
1967	164.192.551	1.424.487.582	1992	3.178.459.605	7.523.972.287
1968	136.081.573	1.224.933.643	1993	3.224.244.557	6.733.695.216
1969	252.193.036	2.251.177.852	1994	5.511.140.961	10.092.774.001
1970	312.550.081	2.626.058.374	1995	7.678.137.476	12.847.192.471
1971	428.703.390	3.439.128.353	1996	9.604.997.722	15.833.175.533
1972	629.480.602	4.839.224.749	1997	16.461.854.496	27.030.367.992
1973	874.258.909	6.021.865.777	1998	16.349.415.150	27.792.152.421
1974	1.637.972.318	9.782.803.539	1999	9.881.865.576	23.416.092.921
1975	2.734.111.022	15.287.688.371	2000	12.403.811.063	26.282.799.640
1976	3.020.595.810	15.781.720.277	2001	10.706.793.720	26.250.638.780

⁽¹⁾ 1953-80 - Valores calculados a partir da cotação média anual do Dólar

⁽²⁾ Desembolsos calculados a partir do valor em IGP-di segundo a cotação do IGP-di de dez/2001

"Correio da Manhã", em 6.6.1952 - Trechos de editorial intitulado "Urgência para o Banco":

"De todos os projetos de lei em curso no Senado nenhum é mais importante e urgente que o que disciplina a execução do Plano de Reaparelhamento e institui o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Já foi este projeto amplamente discutido na imprensa e na Câmara, não havendo, a esta altura de sua tramitação, grandes novidades a ressaltar. É preciso, no entanto, levar em conta que a importância e a urgência do projeto se tornaram ainda maiores."

"É estranhável, por isso, que haja, neste país e no próprio Senado, forças que procuram, sob diversos pretextos, retardar ou sabotar a criação do Banco de Desenvolvimento. (...) Foi compreendendo o alto sentido desse plano que o sr. Ferreira de Souza, líder da oposição no Senado, deu uma demonstração de seu espírito público relatando favoravelmente o projeto e colocando-se entre os seus mais ativos defensores."

"O Globo", em 25.6.1952, cinco dias após a criação do BNDE - Trechos de editorial de primeira página:

"O Presidente da República sancionou sexta-feira um dos atos legislativos que maior repercussão poderão ter no futuro do País: a lei que cria o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. (...) É o Banco de Desenvolvimento um elo fundamental do plano econômico-financeiro do Governo. O sr. Getúlio Vargas, dando vida ao novo estabelecimento, pratica um ato de Governo cujo alcance histórico só com o passar dos anos se revelará integralmente."

"Não ficará na tarefa inicial o Banco de Desenvolvimento. Os cruzeiros que ele aplicar voltarão à sua caixa, e assim se manterá em circulação, reinvestindo-se periodicamente, uma importante massa de financiamento, que irá beneficiar serviços públicos, industriais, pecuária, agricultura."

"É agora indispensável que o Governo, na escolha dos administradores do novo Banco, não se deixe levar por critérios

políticos ou pessoais, mas pela preocupação única de encontrar homens adequados a tão difíceis funções. Esses homens devem reunir os atributos da idoneidade moral absoluta, consagrada pelo respeito público, e da experiência em assuntos técnicos, industriais e financeiros, como aqueles de que o Banco tratará."

Horácio Lafer, na posse da primeira diretoria: "Um grandioso destino"

Trechos do discurso do ministro da Fazenda, Horácio Lafer, na cerimônia de posse da primeira diretoria do BNDE, realizada no dia 25.7.1952:

"É com grande entusiasmo cívico que dou posse aos senhores diretores e membros do Conselho de Administração, nomeados, com tanto acerto na escolha, pelo Sr. Presidente Getúlio Vargas para dirigirem o Banco de Desenvolvimento Econômico. Técnicos e homens experimentados no mundo econômico e financeiro têm como dever e princípio encaminhar a nova instituição para um grandioso destino."

Surge o Banco de Desenvolvimento Econômico para executar as deliberações do Governo, aplicando o máximo de recursos na recuperação de serviços públicos essenciais ao nosso País.

Para aumentar a produção, baratear o custo de vida e desenvolver as nossas riquezas, é condição indispensável reaparelharmos os nossos portos, as nossas estradas, e proporcionar maior potencial de energia elétrica, cuidando igualmente de outros setores vitais para o nosso crescente enriquecimento.

(...) Cumpre ainda outra tarefa ao Banco: fiscalizar o honesto, rigoroso e eficiente emprego de recursos obtidos pelos financiamentos externos e internos."

Precisamos também criar a convicção de que esses recursos não são fornecidos gratuitamente. Todo o serviço financiado deverá restituir ao Banco o que recebeu e mais juros, pois um serviço que não se paga é antieconômico e prejudicial.

Creio que esta primeira fase será seguida por outra que converterá o Banco de Desenvolvimento Econômico no grande Banco de Investimentos do Brasil."

□ Segundo noticiário do "Jornal do Brasil", na edição do dia 26.7.52, estavam presentes à cerimônia, realizada no gabinete do ministro da Fazenda, no Rio de Janeiro, o chefe do gabinete civil da Presidência, Lourival Fontes; os deputados Israel Pinheiro, Maurício Joppert, Edson Passos e João Agripino, entre outros; o presidente do Banco do Brasil, Ricardo Jafet; e personalidades como o general Edmundo de Macedo Soares e Silva, San Tiago Dantas, Gastão Eduardo Vidigal e "numerosas outras pessoas de relevo dos meios políticos, administrativos, financeiros e comerciais do País". Tomaram posse de seus cargos o primeiro presidente do BNDE, Ari Frederico Torres; o diretor-superintendente, José Soares Maciel Filho; Roberto Campos e Glycon de Paiva, diretores; e os membros do Conselho de Administração, João Daudt de Oliveira, Lucas Lopes, Cleantho de Paiva Leite e Guilherme Arinos Lima Verde Franco.

DESEMPENHO

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/ABRIL

(R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2001	VALOR 2002
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	20	63
AGROPECUÁRIA	696	1.076
INDÚSTRIA	4.505	3.230
Alimentos / Bebidas	579	524
Têxtil / Confecção	123	103
Couro / Artefatos	40	47
Madeira	64	29
Celulose / Papel	352	144
Refino Petróleo e Coque	15	17
Produtos Químicos	140	214
Borracha / Plástico	81	47
Produtos minerais não-metálicos	57	47
Metalurgia básica	945	146
Fabricação produtos metálicos	54	80
Máquinas e equipamentos	292	206
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	186	88
Fabr. e montagem veículos automotores	483	272
Fab. outros equip. de transporte	1.052	1.234
Outras indústrias	42	32
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	1.379	3.349
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	165	1.810
Construção	203	226
Transporte terrestre	390	467
Transportes - atividades correlatas	55	122
Telecomunicações	50	81
Comércio	231	282
Alojamento e Alimentação	36	60
Educação	44	68
Saúde	65	50
Outros	140	183
TOTAL	6.600	7.718

(Fonte: BNDES/GEDEG)

DESEMBOLSOS, APROVAÇÕES E PEDIDOS DE FINANCIAMENTO

JANEIRO/ABRIL

(R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2001	2002	VARIAÇÃO %
DESEMBOLSOS(*)	6.603	8.070	22
APROVAÇÕES	8.296	13.568	64
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	9.578	15.596	63
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	9.916	12.747	29

(*) Incluídas as operações no mercado secundário

(Fonte: BNDES/GEDEG)